ADE - PR

Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná

Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br

"O Espiritismo será o que dele fizerem os homens." - Léon Denis

Assinatura Anual: R$ 20,00 Ano XXIV Curitiba - Março/Abril de 2021 Nº 144

Assine e Recomende!

LEIA TAMBÉM:

Luís IX: rei, santo ou guia espiritual?

Quem foi o mentor espiritual da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas? Canonizado como santo pelo Papa Bonifácio VIII em 11 de julho de 1297, é o padroeiro da Arquidiocese de São Luís do Maranhão e da capital maranhense que também leva o seu nome. (**VOCÊ SABIA? – II**, *pág. 8*).

O maior pesquisador russo dos fenômenos espíritas

O Espiritismo deve muito de seu conhecimento na área da fenomenologia mediúnica a cientistas independentes, não necessariamente alinhados com a sua filosofia, muito menos atrelados à moral evangélica. Tal é o caso de Alexander Aksakof que deu preciosa contribuição na observação e catalogação da mediunidade de efeitos físicos. (**Traços Biográficos**, *pág. 7*).

A presença ou não de espíritos em embriões congelados

Esta foi somente uma das questões apresentadas ao escritor – já desencarnado - Richard Simonetti na entrevista que ele concedeu com exclusividade a este jornal na edição de setembro-outubro de 2010. Vale a pena recordar o que ela falou também sobre o naufrágio do *Titanic* e a identidade de Kardec/Chico Xavier. (**Autorretrato**, *pág. 3*).

Uma oração em tempos de pandemia

Pai de amor e misericórdia! Nestes dias de tanta dor e sofrimento para toda a humanidade, humildemente e sempre respeitando a sua vontade, nós imploramos, Deus, para que tenha piedade de nós.

Ignoramos os motivos reais que determinaram a pandemia do coronavírus. Sabemos apenas que não é por acaso e também não é um castigo de sua parte, pois que você, Pai, é supremos amor e bondade e deseja tão somente a felicidade de suas criaturas.

Respeitamos a sua vontade e aceitamos a ideia de uma expiação ou provação coletiva, mas mesmo assim, não podemos deixar de rogar para que possamos nos libertar desse sofrimento imenso o mais breve possível.

Envia-nos os seus mensageiros de luz para que nos consolem, fortaleçam-nos a fé, não nos deixe morrer a esperança. Dá-nos, Pai, a coragem para suportar todas as consequências desta doença que assola o planeta.

Tende piedade das centenas de milhares de almas que já partiram e continuam partindo desta vida. Permiti que as equipes de socorristas da dimensão espiritual possam acolher a todos esses filhos seus que estão retornando à pátria espiritual por conta da enfermidade.

Mas conceda-nos, também, que os bons Espíritos consolem os corações dilacerados pela dor dos entes queridos que deles estão sendo separados. Abre-nos, Senhor, a nossa mente à compreensão das lições contidas na mensagem que nos foi enviada por esse vírus, convidando-nos a melhorar nossos sentimentos e atitudes.

Abençoa-nos a todos, Pai, e em especial, este solo brasileiro que tanto necessita da sua atenção misericordiosa. Seja feita a sua vontade e não a nossa, Pai, mas continuaremos orando na certeza de que seremos ouvidos e nossas dores serão aplacadas. Que assim seja!

As dores e os chacras

O título da matéria pode induzir a se pensar que existe uma conexão intrínseca entre os centros de força perispirituais e o surgimento de dores físicas. Mas a intenção não foi esta e, sim, aproveitar as informações recolhidas aqui e acolá de cada tópico e promover uma aproximação, visto que o desequilíbrio dos chacras pode causar distúrbios no corpo material. (**Palavra dos Espíritos e dos espíritas**, *pág. 4*).

Educação e autoeducação integral

Ao considerarmos que o homem é constituído de um corpo material e um espírito que o anima, sendo o primeiro o veículo que serve ao segundo e este a verdadeira essência do indivíduo, ao se falar em educação, mediada por terceiros ou adquirida às próprias expensas, nossa atenção deve abranger todas as suas facetas, além da mera instrução. Alimentar, moral, sexual, financeira, política, ambiental, são algumas delas. (**Lentes Especiais**, *pág. 5*).

Coronavírus: criação divina?

Para os espíritas mais habituados à reflexão profunda a respeito dos problemas humanos, duas questões têm ocupado suas mentes de um ano para cá. A pandemia de Covid-19 representa uma expiação ou provação coletiva? Eventualmente, haveria espaço também para uma missão? E a outra dúvida: Deus criou o vírus que provoca essa doença? Que tal filosofarmos um pouco? (**Perguntas & Respostas**, *pág. 6*).

Educação, tarefa para toda a vida

Todos sabemos que uma das grandes preocupações de Allan Kardec sempre foi a educação, especialmente porque antes de se dedicar à Doutrina Espírita já se notabilizara na área da pedagogia.

Professor e autor de muitos livros e trabalhos sobre o assunto, mais importância ele deu ao concluir que a sociedade só poderia progredir e se tornar melhor, menos egoísta e viciosa e mais fraterna e solidária, quando o espírito encarnado recebesse uma educação integral e não apenas intelectual.

O texto da página 5 que serviu de base para o debate em um dos recentes programas *Diálogo Espírita* (canal 5 Claro/NET e *YouTube* para quem está fora de Curitiba), mostra-nos a complexidade deste processo que se inicia no lar desde os poucos meses de vida do espírito em sua nova jornada terrestre e avança com os primeiros passos na escola, mas não tem data para terminar, prosseguindo por toda a existência.

Isso ocorre porque, além de incluir facetas diversas como as citadas na matéria, muitas delas exclusivas da idade adulta, também elas e talvez todas as demais, requerem empenho próprio na sua conquista. No lar podemos adquirir a educação moral, a religiosa – não necessariamente suficiente para suprir aquela - a alimentar, a sexual ou a financeira.

Das instituições de ensino temos a expectativa de ver atendida a obtenção de boa educação no que se refere à instrução formal, conhecimentos gerais e fundamentais e, posteriormente, especializados e técnicos.

Entretanto, estaremos iludidos se acharmos que isso será suficiente para nos tornar pessoas bem educadas equilibradamente em todas as áreas. Por isso é melhor falarmos em autoeducação, um trabalho de construção de si mesmos. É de nossa responsabilidade, pelo uso inteligente do livre-arbítrio movido pela vontade, buscarmos o aperfeiçoamento no modo de ser e agir.

Estar educado é estar preparado para enfrentar os desafios impostos pela reencarnação em todos os setores da vida tanto nas relações consigo mesmo como com as outras pessoas. Educar-se é um processo contínuo que tem por meta errar cada vez menos e acertar cada vez mais.

Educar é buscar o burilamento de caráter e de sentimentos de tal maneira que nos tornemos cada vez mais aptos a compreender o mundo material em que nos encontramos, porém, plenamente conscientes das implicações que tudo isto acarreta em nossa essência espiritual.

Não há um só pensamento, sentimento ou ato que não tenha reflexos em nossa intimidade mais profunda. O sofrimento, ensinam-nos os Espíritos, é inerente à condição de imperfeição. Portanto, se aspiramos ser felizes desde o aqui e agora, mas, principalmente, amanhã e no Além, é absolutamente necessário investirmos na educação ampla que conduz à perfeição, tanto de quem estiver sob a nossa dependência orientativa como, sobretudo, de nós mesmos.

No imenso oceano das experiências humanas, educar é preciso.

Você Sabia? – I

Sobre Moisés.

Segundo Richard Simonetti ("Dúvidas e impertinências"), teriam sido 613 os mandamentos de Moisés e não apenas dez: 248 positivos (fazer) e 365 negativos (não fazer). "Moisés falou para um povo e para uma época; Jesus falou para a Humanidade de todos os tempos", afirma o escritor.

Por outro lado e até por isso mesmo, a imagem do legislador hebreu que Simonetti revela não é das mais agradáveis. Ele teria ordenado a chacina de 23.000 ou 3.000 (conforme traduções) homens pela espada e também em *Números*, cap. 25, por coabitação 24.000 homens foram mortos (*Números* 4, 5, 9) e cap. 31 vs. 1 a 24 em guerra mataram-se os homens e foram roubadas as mulheres, crianças e seus bens e então as crianças masculinas e as mulheres que tivessem deitado com homens; Moisés logo após receber as tábuas da lei, quebrou-as (*Êxodo* 32:19) e as infringiu com a matança (*Êxodo*, vs 25 a 28); quando jovem, assassinou um egípcio.

Matéria do "Jornal Espírita", de novembro/1991, lembra a proibição das comunicações com os espíritos para evitar o mercantilismo e coisas terra a terra, mas permitia comunicações com Jeovah (deidade tribal). Também Eldad e Medad, ao seu tempo, exerciam a mediunidade. Várias (17) determinações de Moisés não foram ou são cumpridas. Então, por que só a proibição da mediunidade deveria, como pretendem alguns?

Já na "Revista Internacional de Espiritismo", abril/1991, há a menção de que Moisés teve iniciação nos mistérios de Ísis quando o povo judeu estava no Egito. E no livro "No Invisível", Léon Denis enumera as suas faculdades mediúnicas: vidente, audiente, escrevente, inspirado.

No livro "Obsessão e transtornos mentais", de Célio Allan Kardec de Oliveira, consta que Moisés também levitava, operava transportes, produzia em si e curava chagas e gerava fogo em torno de si.

ADE - PR

EXPEDIENTE
Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA
Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritísmo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor
Wilson Czerski

Diagramador
Mariana Ferreira

Jornalista Responsável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Endereço para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6
Boqueirão, Curitiba - PR
81670-080

Revisor
Vitor de Souza Ramos

Tiragem desta Edição
600 exemplares

Assinatura anual: R$ 20,00. Depósito Bco. Brasil Ag. 2823-1 c/c 205.755-7
CNPJ: 01.470.216.0001-83. Informações pelo e-mail: adepr@adepr.org.br

Estávamos nos meses de setembro e outubro de 2010 e o número da edição deste jornal era o 81. A principal matéria de então foi uma entrevista exclusiva com o escritor Richard Simonetti, desencarnado em 2018. Outros destaques, como veremos a seguir, foram a resenha do livro "Reencarnação no Brasil", de Hermínio Correa de Miranda, notícias do 7º Encontro Estadual de Comunicação Social Espírita realizado em Curitiba, a repercussão do filme *Nosso Lar* no cinema e a publicação de artigos elaborados pela ADE-PR em jornais de bairro da capital paranaense.

Aliás, este foi o tema do nosso **Editorial** naquela ocasião que, primeiro, fez um retrospecto desse tipo de atividade, iniciada ainda antes da criação da ADE-PR, mas através da representação estadual da Abrajee – Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas.

Os artigos foram publicados semanalmente no maior jornal do Paraná, a *Gazeta do Povo*, no período de abril de 1991 a dezembro de 1993. Mais tarde, a partir de janeiro de 2005, agora sim, já pela ADE-PR que havia sido fundada em 1995, os artigos passaram a ser publicados pelo *Estado do Paraná* e se prolongaram até setembro do ano seguinte. E, então, novas publicações agora surgiam no *Jornal do Comércio Hauer* e no *Metrópole*, de São José dos Pinhais.

Na página 3 trouxemos algumas curiosidades sobre os bastidores do filme Nosso Lar e detalhes de outros dois cujos lançamentos estavam previstos para aquele mesmo ano: *As mães de Chico e O filme dos Espíritos.*

Na seção "Livros que eu recomendo", à página 5, tratamos do livro "Reencarnação no Brasil", do pesquisador espírita Hernani Guimarães Andrade. Em destaque, no boxe, assinalamos: *Foram 11 meses e oito dias entre a desencarnação e seu retorno como Fernando. A reencarnação inicia-se na concepção e aquele espírito ficou na erraticidade ou desencarnado apenas 68 dias.* O trecho referia-se a um dos oito casos relatados no livro, minuciosamente analisados pelo autor.

Passados mais de dez anos da publicação da matéria e 18 do livro, continuamos convictos de que se trata de uma obra extraordinária e que não pode, em hipótese alguma, deixar de ser lida por todos os espíritas, simplesmente por envolver um dos princípios básicos da Doutrina Espírita com enfoque eminentemente científico.

Não consigo ver Espíritos congelados em laboratório e sem eles o embrião é apenas uma promessa de vida que se consolida quando é implantado no útero...Mas temos a opinião dos espíritas, não um princípio doutrinário.

E então chegamos às páginas centrais com a entrevista de Richard Simonetti, à época com 49 livros publicados, sendo que o maior sucesso estava sendo "Quem tem medo da morte", com 250 mil exemplares comercializados.

Das 15 perguntas formuladas, extraímos as frases que se seguem. *Não podemos instituir um índex que a Igreja Católica levou séculos para abolir... Admito por "n" razões que possa ser* (Chico Xavier a reencarnação de Allan Kardec, polêmica da época no Movimento Espírita Brasileiro), *mas não brigo por isso... Não posso dizer nada sobre a Apometria* (outra polêmica), *porquanto não a estudei. Quanto à TVP é um recurso muito eficiente para ajudar as pessoas que experimentam traumas relacionados com vidas anteriores...*

Sobre eventos trágicos provocados pelo homem como ataques terroristas, as bombas atômicas, o naufrágio do Titanic, assim ele se expressou: *Se o mal produzido pelo homem... é obra de Deus, deveremos eximir os responsáveis. Teriam agido como intermediários divinos, o que é um absurdo.*

Mais à frente: *Não consigo ver Espíritos congelados em laboratório e sem eles o embrião é apenas uma promessa de vida que se consolida quando é implantado no útero... Mas temos a opinião dos espíritas, não um princípio doutrinário.*

Na página 8, noticiamos a realização do 7º Encontro Estadual de Comunicação Social Espírita, em agosto daquele ano, nas dependências da Federação Espírita do Paraná e sob coordenação de Merhi Seba.

Abaixo desse texto, dois outros: a estreia de novos programas na Rádio WEB de Campinas e "A escolha de nossas companhias espirituais", assinado pelo nosso editor, Wilson Czerski. Deste último recortamos o primeiro parágrafo: *Conhecido palestrante disse certa vez que em matéria de companhias espirituais, poderíamos adaptar perfeitamente o dito popular de que* "Diga-me com quem andas e dir-te-ei quem és" por "Diga-me no que pensas e dir-te-ei com quem andas".

Na página 10, notícias sobre a veiculação de matérias relacionadas ao Espiritismo na imprensa leiga: "O Espiritismo na TV... E nas revistas" (*Superinteressante* e *Veja*).

Na página seguinte, na seção "Divulgar com Eficiência" trouxemos a última parte do tópico "Livraria espírita", com base no "Manual sobre Livraria Espírita", da Editora Petit.

Fechando a edição, página 12, quatro assuntos. Um deles foi a palestra de Wilson Czerski na S.E Os Mensageiros da Paz, seguida por uma sessão de autógrafos do livro "Espiritismo, uma visão panorâmica". Na nota seguinte foram mencionados os 10 anos do *site* da ADE-PR (www.adepr.org.br). Depois, a divulgação do programa de Tv "Vida e Valores" com o orador Raul Teixeira e sob auspícios da FEP.

E, finalmente, o texto "Diálogos entre atrizes daqui e do Além". Uma delas, Tori Spelling (da série de TV *Barrados no Baile*) disse que o espírito de Farrah Fawcett (de *As panteras*), de quem era amiga em vida, através do médium John O'Neal, pediu que ela transmitisse um importante recado à família. Segundo Tori, a mensagem continha muitas informações específicas que comprovariam a sua autenticidade.

ASSESSORIA CONTÁBIL BALAGUER
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica
ROBSON L. BUENO BALAGUER
Rua Max Schubert, 212 Casa 17 - Boqueirão
Curitiba - PR - CEP 81720-300 - Fone: 3027-7479
E-mail: robsonbalaguer@hotmail.com

As dores e os chacras

Na realidade o título acima será desdobrado em dois tópicos distintos e juntá-los justifica-se pelo impulso que temos de associá-las, as dores, às disfunções dos chacras ou centros energéticos. Comecemos por elas, então. Recortamos daqui e acolá alguns apontamentos trazidos pela espiritualidade. Vamos a elas.

O que se segue é de Léon Denis[1]. A dor física, explica ele, é sensação; a dor moral é sentimento. Pela dor nos libertamos dos vícios, da ignorância, do passado delituoso, dos efeitos infelizes da inferioridade da carne. Sem a reforma, a elevação não se dá espontaneamente, é a dor que se encarrega de despertar o mundo íntimo.

Sobre as dores físicas, isto é, do espírito encarnado, o Codificador[2] leciona que é quase sempre voluntário como complemento expiatório, mas o espiritual é imposto. Mas o primeiro serve, também, para a reparação no mesmo tipo de falha, por exemplo, de atos praticados contra os semelhantes e, ainda, como exercício da caridade.

Através de André Luiz ficamos sabendo sobre a existência de três tipos de dor[3]: dor-expiação, dor-evolução e dor-auxílio. Sobre esse tipo menos explorado nos estudos espíritas destacamos dois casos citados pelo mesmo repórter do Além servindo-se da mediunidade de Chico Xavier.

Ele narra que determinado espírito reencarnaria com uma perna defeituosa como medida preventiva e sem relação direta com as vidas passadas nas quais o equívoco foi o excesso de vaidade e o próprio espírito diz "a perna doente me auxiliará com boas preocupações". Ele não usara indevidamente a perna para o cometimento de qualquer falta como apressadamente alguém poderia concluir interpretando de forma linear a lei de causa e efeito.

O segundo caso[4] envolve um pai de família alcoólatra em conúbio espiritual com entidades vampirizadoras. Após tentativas de ajuda para aconselhamento e assistência indireta, para evitar queda maior e graves consequências, um espírito aplicou passes ao longo da espinha dorsal e depois no coração do encarnado durante vários minutos quando ele teve uma parada. Foi hospitalizado, mas, conforme Calderaro *"por algum tempo... será amparado pela enfermidade. Conhecerá a prisão, no leito, durante alguns meses a fim de que se não apodreça num hospício... será portador de nevrose cardíaca por dois ou três meses"*.

O mesmo Waldehyr transcreve (do livro "Ação e Reação", p. 255-6): *"pela intercessão de amigos devotados à nossa felicidade e à nossa vitória, recebemos a bênção de prolongadas e dolorosas enfermidades no envoltório físico, seja para evitar-nos a queda no abismo da criminalidade, seja, mais frequentemente, para o serviço preparatório da desencarnação..."constituem, por vezes, dores-auxílio, para que a alma se recupere de certos enganos em que haja incorrido na existência do corpo denso, habilitando-se, através de longas reflexões e benéficas disciplinas, para o ingresso respeitável na Vida Espiritual"*.

Os chacras

A palavra *chakra* vem do sânscrito e significa "roda", por se constituírem em vórtices giratórios na recepção e emissão de energia vital em pontos específicos do nosso corpo físico.

Estariam localizados[5] no corpo vital ou duplo-etérico e os centros de força no perispírito; os microcondutores de Fluido Vital são os meridianos chineses ou *nadis hindus*.

Há quem os tome como sinônimos, *chacras* e centros de força e em correspondências a algumas regiões do corpo físico com entroncamento nervoso, os plexos nervosos.

Vejamos agora alguns apontamentos retirados de uma única obra [7]. Os *yogis* que se enterram vivos conservam a vida pela ativação do chacra laríngeo que controla a fome e a sede. Os *chacras* tanto podem transformar energia mento-espiritual em física como o inverso.

Segundo Jung, o centro coronário leva ao *nirvana*; o fundamental ou básico estaria relacionado aos instintos e o umbilical ou esplênico, às emoções. Para alguns, conforme seja homem ou mulher, muda o sentido do movimento dos *chacras*. Também não há consenso quanto às cores de cada um deles.

Haveria também um determinado número de 'pétalas' para cada *chacra*. Assim, no genésico seriam seis, no gástrico dez e no coronário 1.000.

Os *chacras* e os *nadis* (canais por onde circularia a energia vital) podem ser observados por aparelhos como os de Hiroshi Motoyama.

José de Ribamar Tourinho afirma que entidades "errantes" conectam-se ao médium pelo esplênico e o realinhamento de *chacras* desconecta pelo menos por 48 horas. Foram observadas variações elétricas em chacras estimulados.

A respeito, André Luiz[8] esclarece que o centro cerebral comanda o sistema endócrino referente aos poderes psíquicos. Já Núbor Facure[9] ensina que o centro cerebral estaria ligado ao sistema dopaminérgico; o coronário ao sistema endócrino-pineal e ao eixo hipotálamo-hipofísico.

Finalmente, Jaider Rodrigues Paulo[10] entende que os distúrbios da mente afetam os centros coronário e frontal; se for no corpo astral (emocional), repercute no gástrico e no frontal.

Referências:

[1] DENIS, Léon. *O problema do ser, do destino e da dor.* 13ª ed. Rio de Janeiro-RJ: FEB, 1985.
[2] KARDEC, Allan. *Revista Espírita.* Volume ano 1867, maio. 1ª ed. São Paulo-SP: Edicel,1985.
[3] Revista Internacional de Espiritismo. Matão-SP: Clarim, agosto/2000.
[4] XAVIER. Francisco Cândido. Pelo espírito André Luiz. *No Mundo Maior.* Rio de Janeiro-RJ: FEB.
[5] DIVERSOS. *A dança das energias.* 1ª ed. Curitiba-PR: Centro Espírita Luz da Caridade, 2011.
[6] DIVERSOS. *Saúde e Espiritismo.* 1ª ed. São Paulo-SP: AME-BR, 1998.
[7] XAVIER. Francisco Cândido. Pelo espírito André Luiz. *Entre a Terra e o Céu.* 27ª ed. Rio de Janeiro-RJ: FEB, 2015.
[8] FidelidadEspírita. Campinas-SP: n° 93, junho/2010.
[9] Palestra "Os Transtornos mentais à luz do paradigma Médico-Espírita", Jaider Rodrigues Paulo, "X Jornada Médico-Espírita da Serra Gaúcha".

Maria Ana de Brito Valim
Fonoaudióloga e Psicopedagoga
CRF 9353/PR
41 99976-4833
maria_anavalim@hotmail.com
Av. Sete de Setembro, n 4214, conj. 203
80250-210 - Batel
@vinculosfonoaudiologia
Especialidades
• Fonoaudióloga: Mestre em Distúrbios da Comunicação
• Disfagia: Parkinson, ELA, TCE (neurológicos)
• Linguagem: Adulto nas Afasias e Demências e Infantil: Avaliação
• Terapia; Terapia do Processamento Auditivo Central - PAC
• Pedagoga: Especialista em Psicopedagogia
• Avaliação e Terapia Psicopedagógica
• Orientação Institucional e Familiar.
Atendimento especializado
• Domiciliar ou consultório
VÍNCULOS
Clínica Fonoaudiologia

Os diversos tipos de educação e autoeducação

Johann Heinrich Pestalozzi – registro em 02/07/2019, Zurique – Suíça

O vocábulo 'educação' vem de *educare* era um verbo latino usado no sentido de "criar" (uma criança), nutrir, fazer crescer. Na língua portuguesa, etimologicamente falando, educação vem do verbo educar e significa "trazer à luz a ideia" ou, filosoficamente, fazer a criança passar da potência ao ato, da virtualidade à realidade.

Podemos dizer que 'educar' está ligado a *educere*, verbo composto do prefixo ex (fora) mais *ducere* (conduzir, levar) e significa literalmente 'conduzir para fora', ou seja, preparar o indivíduo para o mundo.

Se perguntarmos se educação é instrução, a resposta mais correta seria 'sim', mas não só. A instrução ou mera transmissão formal de conhecimentos representa somente uma parte da educação que é uma área do desenvolvimento humano muito mais ampla e complexa. No máximo, a instrução, além de nos proporcionar maiores chances de obter sucesso profissional e, consequentemente, socioeconômico, pode nos conduzir a um mergulho mais profundo nos oceanos da cultura.

Educação é ter boas maneiras? Naturalmente que aqui a resposta é 'não', pois, possuir boas maneiras significa somente agir com polidez no trato interpessoal e atitudes refinadas em locais públicos. Entretanto, há muitas pessoas instruídas e de fino trato que, todavia, quando as circunstâncias permitem ou longe das vistas humanas, desrespeitam até as regras morais mais elementares.

Podemos também indagar se é válida a chamada educação religiosa e, em se considerarmos o Espiritismo como sendo uma destas vertentes, a condição de espírita, automaticamente, contribuiria para a educação geral do indivíduo. Ou seria melhor falarmos em termos de educação moral?

Certamente que a Doutrina Espírita se constitui numa fonte abundante de conhecimentos capazes de libertar o ser humano da ignorância permitindo-lhe aprender a distinguir o certo do errado. Porém, cabe lembrar que, por si só, a teoria guarda grande distância da aplicação prática.

Tudo o que se relaciona à vida material também afeta o espírito, logo tem a ver com o Espiritismo e a Educação Espírita. Tudo o que afetar o corpo para o mal, mas também para o Bem, repercute sobre o espírito e é de sua responsabilidade.

O estresse e outras enfermidades, a exposição desnecessária a riscos de acidentes, preocupações, problemas, escassez de recursos, tudo compromete o bem-estar, gera obstáculos à felicidade, logo atrapalham o espírito.

A falta de uma educação alimentar e física – quem não lembra das aulas de Educação Física? - a obesidade, enfermidades como a diabetes, hipertensão e outras dificultarão que a reencarnação seja bem aproveitada. Deixaremos de fazer muita coisa que poderíamos e deveríamos fazer.

Seguindo a mesma esteira de raciocínio, podemos dizer que a educação sexual – ou a falta dela - também tem a ver com o Espiritismo. As relações afetivas, casamento, separação, ciúme, crimes, promiscuidade, prostituição, pedofilia. Todas estas situações comportamentais dizem respeito ao corpo físico, mas envolvem emoções, sentimentos, pensamentos, atitudes com reflexos diretos no espírito.

E quanto à educação financeira? Nesse caso, mais uma vez, podemos elencar inúmeras consequências negativas que repercutirão na intimidade do ser e que, por isso mesmo, deveriam merecer cuidados especiais da nossa parte e dos próprios educadores a fim de que estivéssemos aptos a gerenciar adequadamente este importante aspecto da vida material. Aborrecimentos, preocupações, comprometimento da saúde, o não atendimento das necessidades básicas, conflitos familiares, dificuldades na velhice são alguns dos problemas comuns gerados pela imprevidência e desorganização pessoal de gastos.

E a educação política? O processo pelo qual o indivíduo torna-se apto a contribuir positivamente na escolha e posterior acompanhamento da atuação de seus representes públicos requer não só a busca de informações a respeito deles, mas a compreensão de aspectos gerais que envolvem a Política.

Grande parte do nosso destino está nas mãos dos governantes. E não será só na hora do voto que devemos estar atentos, mas adquirir conhecimento prévio para saber, por exemplo, se posicionar diante de conceitos e valores defendidos pelas diferentes correntes políticas porque estes posicionamentos influenciam outras pessoas. As nossas ações causam reações nos outros que, por sua vez, reagem sobre nós e toda a sociedade. E se isso tudo influencia a nossa vida e a sociedade, importa e muito ao espírito.

O que dizer da educação no trânsito? Acidentes, aborrecimentos, recursos prejudicados que depois faltarão para outras necessidades, consequências morais por eventuais prejuízos físicos aos outros, isso não compromete a paz do espírito, não são causas de efeitos diversos que teremos a lamentar?

Não é diferente com a educação cívica. A nossa grande família é a humana, mas devemos ter amor à Pátria, apreciar, preservar e difundir nossa cultura, valores, nossas belezas naturais, os símbolos nacionais e que já não têm sido respeitados como outrora. Afinal, esse é o país no qual renascemos, provavelmente por escolha própria e com o qual temos compromissos e responsabilidades.

Não podemos deixar de mencionar um outro tipo de educação dos mais importantes que é a educação ambiental. Em decorrência de seu abuso, da falta de zelo e responsabilidade, não só o nosso país como o mundo inteiro sofre com a poluição de rios e mares, devastações florestais.

E se isso parece fora do alcance dos nossos cuidados, lembremos das coisas mais próximas como o ar das cidades, o lixo nas ruas e nos córregos, o desleixo nas praias. Ora, se isso não tem a ver com o espírito, não sabemos mais o que teria a ver.

E podemos finalizar com a importantíssima educação emocional e dos sentimentos. Aqui, por tão óbvia, vamos nos dispensar de tecer maiores comentários.

Enfim, como reza o dito popular, *Quando a cabeça não ajuda, o corpo padece.* Cabeça, aqui, entendida como pensamento, a mente e, sim, o espírito.

AUTO PEÇAS FAMA
DESDE 1992
Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956
SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS
e-mail: autopecasnilo-2@bol.com.br
Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1351 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR

Wilson Czerski

Temos sido perguntados seguidamente sobre a pandemia do *coronavírus*. Talvez as duas indagações mais frequentes sejam sobre se ela representa uma expiação ou provação coletiva e a segunda se o vírus é obra divina.

Vamos começar por esta última, lembrando que se muitas dúvidas ainda assaltam a ciência, com mais razão, devemos usar de total prudência ao tratar do assunto do ponto de vista filosófico ou mesmo religioso.

Certamente só essa dúvida já comportaria muitas reflexões e discussões, demandando tempo e espaço não disponíveis no momento. Porém, alguns conceitos e suposições podem contribuir para sinalizar um caminho que equacione a questão. Senão, vejamos.

Entendemos que Deus é o criador de tudo o que existe, todavia, não podemos tomar essa concepção no sentido literal como forma absoluta da verdade. Deus criou os astros, os princípios material e espiritual e determinou leis que regem todas as elaborações originadas destes princípios, leis físicas e naturais, ou morais, conforme vemos em "O Livro dos Espíritos".

Através de uma delas, a lei de progresso, surgem todos os tipos de vida biológica no topo da qual situa-se o ser humano e este, pela sua inteligência e livre-arbítrio, torna-se cocriador de muitas obras que temos diante dos olhos no planeta em que vivemos e, quiçá, em outros tantos mais.

Deus não cria edifícios, automóveis, produtos agrícolas transgênicos nem animais clonados. Isso se dá tão somente pela ação humana, embora com a permissão dele. Talvez seja o caso do *coronavírus*.

Até agora, passado um ano e meio dos primeiros casos no mundo, sua origem continua envolta em nebulosas especulações. Que começou na província de Hubei na cidade de Wuhan, na China, isso todos sabemos. Contudo, se o início de sua disseminação foi a partir de feiras livres de animais silvestres vivos destinados ao consumo humano, comuns na região, passando daí aos humanos, ou se foi "fabricado" em laboratório e com quais intenções, pensamos que tal jamais será sabido com certeza.

Uma inspeção constituída por especialistas da Organização Mundial da Saúde, foi, finalmente, autorizada a entrar no país no início de fevereiro deste ano e visitar hospitais onde se registraram os primeiros casos da doença e o instituto de virologia local.

É de se perguntar que tipo de resultado poderia ser obtido nessas circunstâncias, mais de um ano depois do início do aparecimento do vírus e com a comitiva sempre vigiada pelas autoridades chinesas e com vários locais que foram interditados à visita.

Então, concluindo a primeira resposta, não faz sentido afirmar-se que Deus criou o *coronavírus*, responsável pela desencarnação de 2.816.938 pessoas até o dia 31 de março. Ele é fruto das forças da natureza, na hipótese mais palatável, ou da própria vontade humana, saindo dos laboratórios intencionalmente ou não, abrindo-se assim a possibilidade de acidente por negligência, ou com propósitos que seriam dos mais tenebrosos e que, segundo muitos, não passaria de teoria conspiratória e inadmissível.

Agora nos debrucemos sobre a primeira pergunta. Ainda que tenha contado somente com a permissão – mas não imposição – de Deus, a pandemia estaria atendendo algum propósito de cumprimento da lei de justiça divina?

Em outras palavras, se não chega a ser um castigo, pois que a Doutrina Espírita não encampa tal possibilidade de ação por parte de um Ser absolutamente perfeito e bom, poderia caracterizar, ao menos, uma expiação coletiva?

Respondemos que, no nosso modesto modo de ver as coisas, a pandemia tem-se revelado como um poderoso instrumento não só expiatório, mas também provacional e, em certo grau, até mesmo com nuances missionárias.

Necessário compreender que quando falamos em expiação ou provação coletiva, não estamos falando da totalidade dos indivíduos e nem que isso signifique que todas as pessoas atingidas por um flagelo qualquer estejam na mesma situação.

A lei de Causa e Efeito aciona seus mecanismos de diferentes maneiras e não de forma padronizada para todos os casos e todas as pessoas. Às vezes, pode alcançar grupos de pessoas que participaram juntas de uma infração grave à lei de Deus e, por conseguinte, também quitam seus débitos em um mesmo evento.

Porém, provavelmente, na maioria dos casos, não é isso o que sucede, especialmente quando nos deparamos com uma catástrofe de dimensões globais como essa pandemia. Cada um trilha seu próprio caminho individual de erros e acertos e constrói um conjunto de consequências que não guardam necessariamente semelhança alguma com o do vizinho ao lado.

As causas que podem levar uma pessoa a passar por algumas ou todas as fases da doença são diversas e bem particularizadas. Da infecção, aos sintomas leves e destes aos de maior gravidade e, por fim, para tantos, até o óbito – e estamos conjecturando aqui que todos estivessem em processo expiatório – seriam efeitos resultantes de atos eventualmente até similares, porém, mais lógico pensar-se em somatórios de experiências bem distintas.

Entretanto, dissemos que a pandemia também poderia caracterizar uma provação coletiva. E, pessoalmente, arrisco-me a dizer que, além de ser simultânea à expiação, esta deve prevalecer em relação ao número de pessoas atingidas. Mas, ainda que assim não fosse, difícil imaginar que todas as vítimas do *coronavírus* estejam pagando com a vida por terem tirado a vida de alguém em alguma reencarnação passada ou espalhado veneno no ar. Parece-nos franco exagero esse tipo de raciocínio.

Porém, que está sendo um teste dos mais difíceis para todos nós, disso não há nenhuma dúvida. Parece haver com esse vírus uma intenção que nos escapa à observação mais apressada. Primeiro ele era mais letal para os idosos e indivíduos com comorbidades. Aproveitava-se, pois, de vulnerabilidades já existentes.

Mas, de repente, ele demonstrou ser "inteligente", reinventou-se e agora passou a alcançar também os mais jovens e com força redobrada. Ele já não escolhe suas vítimas por idade ou condições gerais de saúde, mas ataca indiscriminadamente e todos estão ameaçados e sofrem. E muitos morrem.

Mais apropriado, então, falarmos em provação coletiva. Cabe-nos agir com prudência para tentar driblá-lo ou vencê-lo mediante a paciência, fé e coragem, além dos cuidados médicos preventivos, incluindo a vacinação quando disponível e aprendermos com as lições que ela, a *Covid-19* está nos proporcionando.

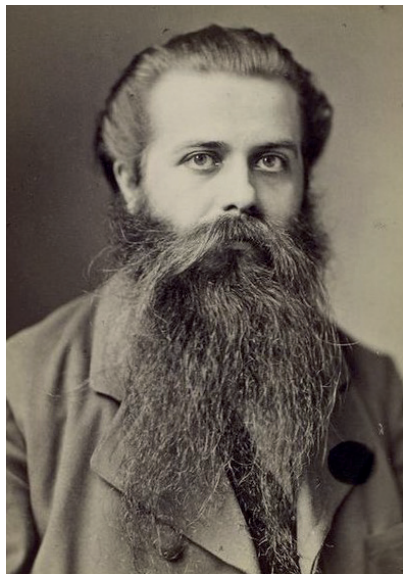
Para fechar, como não admitir que para algumas pessoas, entre as quais despontam os profissionais da saúde, essa enfermidade não possua algum conteúdo missionário? Estão fazendo muito mais do que poderia deles se esperar e talvez tivessem programado ao escolher tais atividades como ramo de trabalho.

Constituem para eles uma provação? Sim, também, mas há um fundo especial de dedicação extra, de devotamento para cuidar do próximo. Outros exemplos têm surgido de todos os lados em que pessoas de diversas maneiras destacam-se ao buscar desenvolver ações em benefício alheio.

Concluindo, na maioria das pessoas temos mescla de expiações e provações concomitantes. Para alguns outros talvez estejamos diante de provas e missões. Ou até as três situações juntas.

Hoje escreveremos a respeito de uma figura bastante citada em obras espíritas, sem, contudo, que ele em momento algum tivesse se considerado espírita. Foi, sim, um grande estudioso dos fenômenos espíritas, especialmente, os de efeitos físicos.

Faz parte daquela galeria composta por vultos eminentes que deram sua valiosa contribuição à ciência espírita como Ernesto Bozzano, Gabriel Delanne, Cesar Lombroso, Arthur Conan Doyle, Charles Richet, Myers e tantos outros.



Estamos nos referindo ao russo Alexander Aksakoff, nascido a 27 de maio de 1832 e desencarnado em 04 de janeiro de 1903, em São Petersburgo. Foi diplomata, professor, jornalista, tradutor, editor. Foi conselheiro privado do imperador Alexandre III.

Lecionou na Academia de Leipzig, fundou e dirigiu a revista *Revue du Médium*, em 1873. No ano seguinte, fundou outra revista, a *Psychische Studien*, na Alemanha. Ainda nessa área, anos mais tarde, em 1891, lançou em Moscou a revista de estudos psíquicos Rebus, a primeira do seu gênero na Rússia.

Em 1955, Aksakof iniciou a tradução para o russo das obras de Allan Kardec. Formou em seu país a primeira comissão de cientistas para estudar exclusivamente os fenômenos espíritas. Para tanto, trouxe da França e da Inglaterra alguns médiuns famosos da época que ali foram experimentados em suas faculdades.

A conclusão da comissão foi desfavorável, mas Aksakof não se deixou abalar e prosseguiu em suas pesquisas. Colaborou com William Crookes nas experiências e observações das materializações de Katie King através da médium Florence Cook.

Da comissão constituída em Milão, em 1891, para estudar a mediunidade de Eusápia Paladino, resultou a sua obra mais conhecida, "Animismo e Espiritismo", publicada em 1890. Da mesma forma, do estudo dos fenômenos produzidos pela médium Elizabeth D'Esperance, a quem acompanhou por mais de 20 anos, por assim dizer, nasceu outra obra sua, "Um caso de Desmaterialização".

Sobre as sessões com Eusápía, encontramos[1] no suplemento do jornal *L'Italia*, de 18/11/1892, relatórios das 17 reuniões na casa do Dr. Finzi assinados por Lombroso, Richet, William Crookes e ele, Alexander Aksakof.

A parceria entre ele e D'Esperance, estudada em Gotemburgo, rendeu outro livro, desta vez assinado pela própria médium e prefaciado pelo estudioso russo. Trata-se de "No país das Sombras".

Ali consta o relato de que a médium certa vez recebeu uma carta de um homem que iria se suicidar, mas um artigo do espírito Stafford, psicografado por ela e publicado por Aksakof, impediu.

De outra feita[2], Aksakoff testemunhou a desmaterialização parcial do corpo de D' Esperance. Sempre atento a todos os detalhes, ele relatou que, às vezes, há desmaterialização total do médium para a materialização de um espírito, porém, também, o que poderia parecer um simples truque, o próprio médium aparecia fora do gabinete a despeito de cordas, etc. que o prendiam.

Alberto De Rochas[3] conta que Aksakof, tendo D' Esperance como vidente, esta descreveu o que ocorria com outra médium que exteriorizou o corpo astral por sua própria vontade.

Para Aksakof[4], durante os fenômenos de materialização, o corpo da médium se resumia, nestes momentos, a um simulacro, só faltando ele para completar a médium no corpo materializado. Mas, então, como explicar a outra personalidade? Na verdade, o duplo da médium (corpo vital e/ou perispírito) é que se desdobra, ainda que, às vezes, às expensas da desmaterialização parcial do corpo mediúnico. D' Esperance sentia a exteriorização, mas não perdia a consciência do corpo.

O sábio russo classificou as comunicações em 1- anímicas (desdobramentos, clarividência, telecinesia, psicometria, telepatia, sonambulismo); 2- fenômenos anímico-mediúnicos (comunicação de pessoas vivas) e 3- espíritas.

Em "Animismo e Espiritismo"[5], ele narra o caso da professora Emilie Segée que foi vista por 42 alunas, outras professoras e funcionários da escola, várias vezes, com seu duplo. A vitalidade deste diminuía a do corpo físico e vice-versa. Um mais nítido e outro mais lento. Em 16 anos, tivera 19 empregos perdidos pelos mesmos motivos. Duas alunas experimentaram certa consistência no duplo (como uma musselina ou crepe).

Aksakof fez pesquisas sobre telepatia na Sociedade de Pesquisas Psíquicas que não convenceram, à época, a massa. Em outra oportunidade, fotografou o espírito de Abdullah e John King (pai de Kate, sua filha).

Em 1884, ele, então diretor do *Psychische Studien*, convidou Charles Richet para conhecer os fenômenos. Mais tarde, em Milão, estiveram juntos na comissão formada parta estudar Eusápia Paladino, junto com Lombroso.

Bom recordar aqui que os fenômenos de materializações foram estudados por diversos cientistas. Aksakof foi um deles. Paul Gibier, Richet, Ochorowcz, Notzing, Lombroso, Myers, De Rochas, Bozzano, Geley foram outros. No lado dos médiuns podemos citar Douglas Home, Eusápia, D' Esperance, Willian Eglinton, Franek Kluski e Jean Guzin (poloneses), Eva Carriére (argelina), Rudi Schneider (austríaco) e Einar Nielsen (dinamarquês).

Léon Denis [6] conta que certas visões eram materializações parciais que vinham antes das fotografias que as confirmavam. Os espíritos não eram conhecidos dos médiuns, mas reconhecidos por outros presentes (por detalhes de roupas, etc), mas com Aksakof ocorriam também na ausência de quaisquer conhecidos.

O sábio russo obteve numa mesma fotografia a imagem do médium Eglinton e do espírito. Ele também teria comprovado que se podia fotografar no escuro.

De outra vez, Aksakof[7], em companhia do Dr. Mouck, observou um só médium e quatro espíritos materializados (dois homens e duas mulheres); os cinco visíveis simultaneamente.

Referências:

[1] O Imortal. Cambé-PR, julho/1999
[2] ZIMMERMANN. Zalmino. *Perispírito.* 2ª ed. Campinas-SP: Centro Espírita Allan Kardec, 2002.
[3] ROCHAS, Albert DE. *As vidas sucessivas.* 1ª ed. Rio de Janeiro-RJ: Lachâtre, 2002.
[4] Revista Internacional de Espiritismo. Matão-SP: Clarim, janeiro/1999.
[5] MIRANDA. Hermínio C. *Memória e o tempo.* 4ª ed. Rio de Janeiro-RJ: Lachâtre, 1993.
[6] DENIS. Léon. *No invisível*. Rio de Janeiro-RJ: FEB.
[7] ZIMMERMANN. Zalmino. *Perispírito.* 2ª ed. Campinas-SP: Centro Espírita Allan Kardec, 2002.

Fidelidade

Carlos Augusto de São José

Em todas as atividades humanas cobra-se fidelidade. Ao nos casarmos, exigimos fidelidade conjugal. Toda empresa, quando nos contrata, impõe, no exercício da função, a fidelidade na execução dos atos administrativos e técnicos.

Nas práticas esportivas não é diferente. Para isso, sempre há um treinador. A Bíblia nos diz que Deus é fiel. Emmanuel, o querido benfeitor de Chico Xavier foi taxativo: "Se atravessastes os pórticos da Doutrina Espírita não lhe negues fidelidade".

A fidelidade é um dos mais nobres dos sentimentos conhecidos. A pessoa fiel é bondosa, cumpridora rigorosa de suas obrigações, inteligente; é submissa às ordens recebidas.

No militarismo, em todas as nações, a disciplina, como princípio de fidelidade, identifica o mais alto padrão de consciência cívica. Na fidelidade, em seu melhor nível, sempre há senso de responsabilidade e honestidade ante os compromissos assumidos.

Na literatura comum há inúmeros exemplos a considerar. Homero em sua obra "Odisseia", escrita no século VIII a.C. descreve a luta de Ulisses no esforço de retornar Ítaca, seu berço natal, e reencontrar a esposa querida, Penélope. Ela consegue escapar do assédio, na ausência de Ulisses. Por muitos anos, tecia uma rede de dia e a desfazia de noite.

O filme "Sempre ao seu lado", protagonizado por Richard Gere, exalta um dos mais belos exemplos dado por um cão, chamado carinhosamente de Hatchi. A fidelidade ao dono, por longos anos, rendeu-lhe um busto, homenageando-o em frente à estação rodoviária da cidade japonesa de Odate. Estatuetas do belo animal ainda hoje, são vendidas como símbolo de fidelidade. O fato se deu na década de vinte do século passado.

Kardec expressou de outra forma a fidelidade, colocando em "O Livro dos Médiuns", no capítulo XX, a frase: "É melhor repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade entre elas" (*).

Assim, entende-se melhor por que Jesus nos pediu que o "nosso sim, seja sim, e o nosso não seja não."

(*) NE. – Na verdade a referida frase é do espírito Erasto e não de Allan Kardec.

Cortesia cancelada

Após tomarmos conhecimento pelo jornal "Mundo Espírita" que várias UREs – Uniões Regionais Espíritas -, órgãos que compõem a estrutura da Federação Espírita do Paraná, haviam realizado eleições no final do ano anterior, com a substituição de suas presidências, fizemos contato com a federativa solicitando o envio da relação atualizada dos nomes e respectivos endereços.

Esse pedido visava unicamente permitir que continuássemos procedendo o envio gratuito dos exemplares deste jornal para as referidas lideranças, algo que fizemos durante muitos anos e sem nunca esperar qualquer contrapartida.

Toda vez que a federativa paranaense realizava alterações em seu quadro de conselheiros ou tomávamos conhecimento de que uma ou mais UREs também haviam trocado seu presidente, encaminhávamos este tipo de solicitação à Secretaria do órgão maior e sempre fomos atendidos.

Desta vez, porém, para nossa surpresa, a solicitação enviada em 03 de dezembro do ano passado e só respondida em 18 de janeiro, foi negada sob alegação de que a implementação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), nº 13.709, não permite a divulgação desse tipo de informações, devendo as mesmas permanecer restritas aos órgãos internos da instituição.

Diante de tal resposta, ainda insistimos em contato subsequente, lamentando a decisão e ponderando que, então, poderia nos ser fornecido somente a identificação da URE e respectivo endereço de sua sede, sem nominar o responsável. Como resposta obtivemos somente o silêncio.

Em função disso, a partir da edição 143, bimestre janeiro-fevereiro deste ano, deixamos de enviar o nosso **Comunica Ação Espírita** para os novos presidentes de UREs e só poderemos manter a cortesia para aqueles que foram reeleitos, pois que destes, dispomos de seus nomes e endereços em nossa listagem de remessa. Ao chegarem ao final de seus mandatos, automaticamente, serão cancelados. O mesmo ocorrerá com os conselheiros que forem substituídos ao longo do tempo.

Deixamos aqui o nosso pedido de desculpas, esperando contar com a compreensão de todos. Quem assim o desejar, poderá solicitar a sua assinatura anual que teremos a máxima satisfação de tê-los entre os nossos leitores.

Você Sabia? – II

QUE a entidade espiritual que presidiu a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas ao tempo de Kardec e se identificava como São Luís, foi o rei de França Luís IX? Nasceu em 1214, foi coroado aos 12 anos e casou-se com 22. Teve 11 filhos.

Era um homem altruísta e piedoso, organizou a 7ª Cruzada contra o Egito e foi capturado pelos muçulmanos em 1250. Resgatado, passou quatro anos na Síria, voltou à França, proibiu o jogo, construiu a Sorbonne. Em 1270 empreendeu nova Cruzada e foi vitimado pela peste em Cartago.

Dr. Cláudio Roberto Kleinhans CRO/PR 9161
Cirurgião dentista especialista em Implantodontia,
Ortodontia e alinhadores ortodônticos (invisalign doctor)
(41) 3019-9038 (41) 99748-3240 (41) 99192-5306
www.claudio.odo.br doutor@claudio.odo.br
Praça Rui Barbosa, 827 - Sala 402 - Centro CEP: 80.010-030 - Curitiba - PR
invisalign DOCTOR

"Sinônimo de bons negócios"
LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS
Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 - 18º andar
Curitiba, Paraná - Brasil - CEP: 80010-010
PABX: 55 41 3028-1818 | FAX: 55 41 3028-1822
labhoro@lahboro.com.br
www.labhoro.com.br
LABHORO
www.labhoro.com.br
"Antes de imprimir, pense em sua responsabilidade e compromisso com o meio ambiente"